

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): UMA REVISÃO NARRATIVA

PHARMACEUTICAL ATTENTION IN PROPHYLAXIS HIV PRE-EXPOSURE (PREP: A
NARRATIVE REVIEW)

ATENCIÓN FARMACÉUTICA PROFILAXIS PREEXPOSICIÓN AL VIH(PREP): UNA
REVISIÓN NARRATIVA

Katherine Oliveira Pereira¹

Poliana Silva Azevedo²

João Vitor Araújo da Paixão³

Andreza de Cerqueira Santos⁴

Juliana Azevedo da Paixão⁵

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma patologia do sistema imunológico, que acomete diversas pessoas no mundo. Engloba grande parte das infecções do planeta, sendo constituído por subtipos capazes de sofrer mutações. O objetivo deste estudo é apresentar a fisiopatologia do HIV/AIDS, analisar boletins epidemiológicos da doença e esclarecer a importância na prática da atenção farmacêutica quanto ao uso da PrEP na prevenção ao HIV/AIDS. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. As fontes bibliográficas foram identificadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, livros, Ministério da Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs). Através da análise dos resultados, nota-se que com o avanço de tratamentos de antirretrovirais houve uma redução da morbidade e mortalidade relacionadas a infecção pelo HIV/AIDS e complicações com a doença. Através dos estudos pode-se verificar a importância que o farmacêutico possui no processo da intervenção educativa para os pacientes acometidos por este vírus. Assim, fornecendo orientações relacionados ao uso descontrolado do medicamento, desempenhando um papel importante na promoção, proteção e recuperação da saúde, além de promover informações referentes aos benefícios deste recente método de prevenção à infecção pelo HIV.

2605

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Profilaxia Pré-exposição. HIV.

¹ Graduanda em Farmácia - Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: katherine_oliveira95@hotmail.com

² Graduanda em Farmácia - Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: polyana.azevedo09@gmail.com

³ Graduando em Farmácia - Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: araujodejesus19@gmail.com

⁴ Graduanda em Farmácia - Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: andrezacerqueira@hotmail.com

⁵ Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em recursos genéticos vegetais pela Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS). Pós-graduada lato sensu em Farmacologia aplicada à prática clínica pela Faculdade UNYLEYA. Pós-graduada lato sensu em Farmácia clínica com atenção. Farmacêutica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Formada em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: juliana.paixao@unifacs.br.

ABSTRACT: The Acquired Immunodeficiency Syndrome is a pathology of the immune system, which affects many people in the world. It encompasses a large part of the planet's infections, consisting of subtypes capable of mutating. The objective of this study is to present the pathophysiology of HIV/AIDS, analyze epidemiological bulletins of the disease and clarify the importance in the practice of pharmaceutical care regarding the use of PrEP in the prevention of HIV/AIDS. This is a bibliographic, descriptive research with a qualitative approach. Bibliographic sources were identified in Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, books, Ministry of Health, Latin American and Caribbean Literature on Health Science (Lilacs). Through the analysis of the results, it is noted that with the advancement of antiretroviral treatments there was a reduction in morbidity and mortality related to HIV/AIDS infection and complications with the disease. Through the studies, it is possible to verify the importance that the pharmacist has in the process of educational intervention for patients affected by this virus. Thus, providing guidelines related to the uncontrolled use of the drug, playing an important role in health promotion, protection and recovery, in addition to promoting information regarding the benefits of this recent method of preventing HIV infection.

Keywords: Pharmaceutical care. Pre-exposure prophylaxis, HIV.

RESUMEN: El Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida es una patología del sistema inmunológico, que afecta a muchas personas en el mundo. Engloba gran parte de las infecciones del planeta, formadas por subtipos capaces de mutar. El objetivo de este estudio es presentar la fisiopatología del VIH/SIDA, analizar los boletines epidemiológicos de la enfermedad y esclarecer la importancia en la práctica de la atención farmacéutica sobre el uso de la PrEP en la prevención del VIH/SIDA. Se trata de una investigación bibliográfica, descriptiva con abordaje cualitativo. Se identificaron fuentes bibliográficas en Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, libros, Ministerio de Salud, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs). A través del análisis de los resultados, se observa que con el avance de los tratamientos antirretrovirales hubo una reducción de la morbimortalidad relacionada con la infección por VIH/SIDA y las complicaciones de la enfermedad. A través de los estudios, es posible verificar la importancia que tiene el farmacéutico en el proceso de intervención educativa para los pacientes afectados por este virus. De esta manera, brindar lineamientos relacionados con el uso descontrolado de la droga, jugando un papel importante en la promoción, protección y recuperación de la salud, además de promover información sobre los beneficios de este reciente método de prevención de la infección por VIH.

Palabras clave: Cuidado farmacéutico. Profilaxis previa a la exposición. VIH.

INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida, SIDA, do inglês, Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) é uma patologia do sistema imunológico humano causado pelo vírus da imunodeficiência humana VIH, do inglês, Human Immunodeficiency Vírus (HIV), um retrovírus da classe dos lentivírus, microrganismo de latência fisiopatológica e

considerável variabilidade genética, ou seja, ele altera o DNA das células para se proliferar e continuar a infecção (SPERHACKE et al., 2018).

O grupo M do HIV-1 engloba grande parte das infecções no mundo e é constituído por nove subtipos capazes de sofrer mutações em seu material genético enquanto se replica dentro das células do sistema imunológico, sobretudo, TCD₄⁺, características essas específicas do sistema de replicação do vírus e do seu hospedeiro (SPERHACKE et al.,2018).

A AIDS é transmitida essencialmente através da relação sexual desprotegida; transfusões de sangue infectado, compartilhamento de agulhas contaminadas, especialmente aos dependentes químicos injetáveis, acidentes com material perfurocortantes e da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação (transmissão vertical) (BRITO et al.,2016).

Nesta direção, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2015, recomendou que a “profilaxia pré-exposição (PrEP) oral, que deve ser oferecida como uma escolha adicional de prevenção para pessoas com risco substancial de contrair o HIV como parte das abordagens de prevenção combinada do HIV”. É importante explicar que a PrEP não deve substituir ações já consolidadas e efetivas de prevenir o HIV e, embora seja uma orientação da OMS e ser fundada na perspectiva de saúde pública, a decisão de adesão a PrEP deve ser do próprio indivíduo (FILHO et al.,2018, PEDROSO; VITORINO,2019).

A Atenção Farmacêutica permite uma relação direta do farmacêutico com o usuário do medicamento, objetivando uma farmacoterapia racional para atingir resultados definidos e mensuráveis, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente. Essa relação farmacêutico-paciente também deve abranger as concepções dos seus usuários, respeitando suas características biopsicossociais, sob a perspectiva da integralidade das ações de saúde (OPAS/MS, 2002).

O presente estudo tem como objetivo evidenciar a PrEP como método alternativo de prevenção ao HIV e de tal modo esclarecer a importância da Atenção Farmacêutica voltada a promoção de uma farmacoterapia racional, visando a garantia da qualidade de vida do paciente, pois foi levado em consideração o risco epidemiológico da doença e a importância do diagnóstico precoce da AIDS, é preciso destacar a PrEP como novo método de prevenção ao HIV, assim faz-se necessário uma revisão bibliográfica que ilustre a sua importância.

MÉTODOS

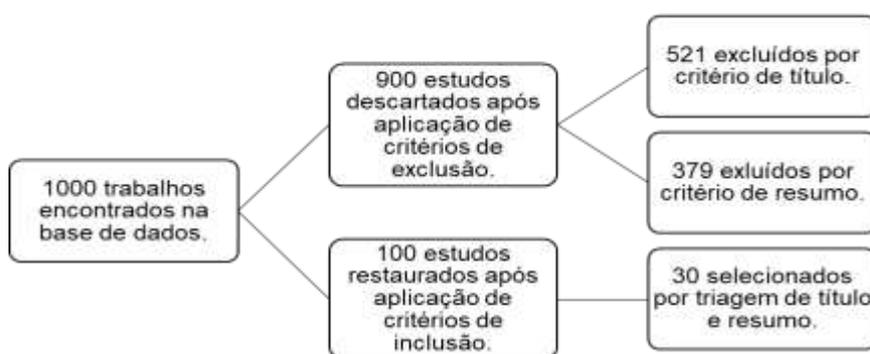
O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa com objetivo de selecionar estudos publicados, analisando seus respectivos resultados e conclusões. O trabalho foi desenvolvido

visando descrever a fisiopatologia do HIV/AIDS, bem como a sua profilaxia pré-exposição e o papel da assistência farmacêutica no tratamento desta doença. Assim, utilizou-se uma abordagem qualitativa.

Para a realização da pesquisa foram realizadas fontes com o período de publicação entre os anos de 2011 a 2021. Foram selecionados artigos científicos cujas fontes bibliográficas foram identificadas no Scientific Eletronic Library Online e Google Acadêmico, livros, Ministério da Saúde além de fontes secundárias de artigos de revisão científica.

Após a seleção dos artigos, os estudos foram organizados através da caracterização das publicações, contemplando aspectos gerais da pesquisa: autoria, ano de publicação, periódico e área do conhecimento (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma de estudos referente a metodologia utilizada para revisão



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi realizada através de mais de cem artigos, onde foram transcritos os dados das pesquisas quanto ao objetivo, características metodológicas e avaliação do rigor empregado, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, que resultou com trinta artigos para o desenvolvimento do estudo (**Figura 1**).

Os artigos foram analisados quanto ao nível de evidência, seguindo critérios estabelecidos pela Oxford Centre for Evidence-based Medicine, corroborado por Camanho (CAMANHO GL, 2009), que defende o nível de evidência como mensurador da qualidade das publicações de revistas científicas, classificados com maior qualidade os estudos randomizados, metanálise, e os de menor qualidade com relatos de casos. Segundo ponto para avaliação da qualidade dos artigos foi a adoção do Qualis CAPES (BARATA RCB, 2016).

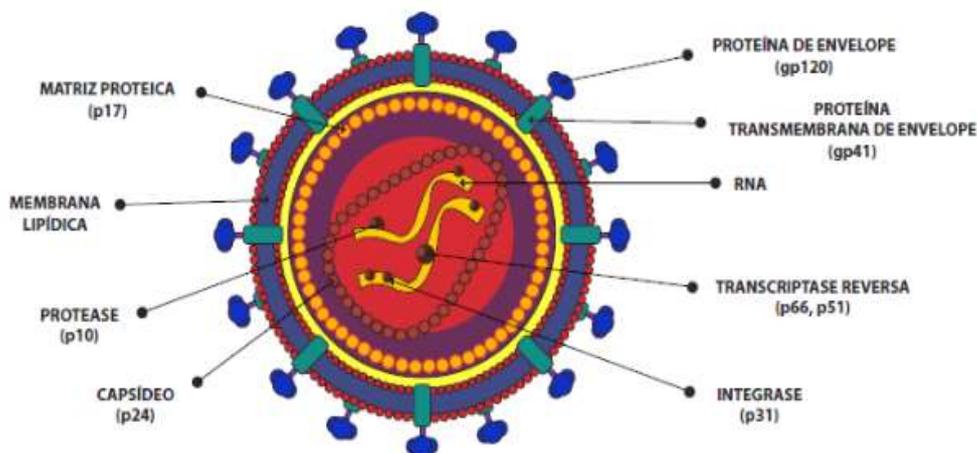
Essa pesquisa busca demonstrar o conhecimento adequado para literatura acerca da Atenção Farmacêutica na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) auxiliam os estudantes e profissionais interessados a conhecer, apoiar e valorizar a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais farmacêuticos na Atenção Farmacêutica. Assim, desempenha um papel importante na promoção, proteção e recuperação da saúde. Além dos benefícios deste recente método de prevenção à infecção pelo HIV, bem como, conscientizar a população, principalmente o grupo de pessoas com maior vulnerabilidade, salientando inclusive que a PrEP apesar de ter um processo eficaz na prevenção do vírus HIV, ele não realiza prevenção a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Portanto deve ser associada com outras formas de prevenção. Por fim, temos como objetivo a ser alcançado a popularização e conscientização dessas informações e consequentemente prevenir novas infecções pelo vírus que até então não existe cura. (ABRASCO ,2014.

Fisiopatologia do HIV/AIDS

O HIV é uma partícula esférica medindo entre 100 a 120nm de diâmetro, pertencente ao gênero Lentivirus, família Retroviridae, que apresenta em seu núcleo duas cópias de RNA de cadeia simples, encapsuladas por uma camada proteica ou nucleocapsídeo, um capsídeo e um envelope externo composto por uma bicamada fosfolipídica (ICTV,2017). No seu genoma está presente três principais genes que fazem parte da codificação de proteínas e enzimas virais: env, pol e gag (FANALES-BELASIO et al., 2010; MILLER, 2010; WATTS et al., 2009).

A Figura 2 exibe a localização das principais proteínas da partícula viral do HIV-1.

Figura 2 - Representação Esquemática da Estrutura do HIV-1



FONTE: Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV (BRASIL, Ministério da Saúde, 2016).

Na infecção inicial pelo HIV, um indivíduo pode apresentar uma síndrome retroviral aguda, com sintomas semelhantes aos de uma gripe, inespecíficos. Segue-se por um período prolongado sem qualquer outro sintoma (média de 10 anos), denominado período de latência clínica da doença. Ao passo que ocorre progressão da doença os prejuízos ao sistema imunológico, depleção de células da imunidade, linfócitos TCD₄⁺, torna a pessoa muito mais suscetível a infecções oportunistas recorrentes e tumores, que geralmente não afetam as pessoas com um sistema imunológico saudável (LORETO; AZEVEDO-PEREIRA,2014).

O HIV é transmitido principalmente por meio da relação sexual desprotegida, (incluindo sexo anal e vaginal), transfusões de sangue infectado (primórdios da epidemia, não sendo mais comum), compartilhamento de agulhas contaminadas (principalmente dependentes de drogas injetáveis), acidentes com material perfuro cortante e da mãe para o filho (transmissão vertical), (FRIEDRICH,2016).

É entendido que alguns fluidos corporais, como saliva e lágrimas não transmite o vírus. A prevenção da infecção pelo vírus HIV, principalmente através da prevenção com o hábito da prática do sexo seguro e do descarte cuidadoso de materiais perfuro cortantes, é uma estratégia fundamental para controlar a disseminação da doença. Apesar de ainda não existir uma cura ou uma vacina eficaz, o tratamento antirretroviral possibilita o controle da infecção pelo vírus HIV e previne o desenvolvimento da doença (AIDS) elevando a expectativa de vida dos portadores do vírus ou até mesmo equiparando-a à da população em geral (DIAS et al.,2020).

É oportuno comentar que certos grupos populacionais, em virtude das vulnerabilidades específicas, possuem maior risco de se infectar pelo HIV, em distintos contextos sociais e tipos de epidemia. Entre indivíduos mais vulneráveis estão Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero, homens que fazem sexo com homens, pessoas que fazem uso de drogas e profissionais do sexo (JUNIOR et al.,2019).

Os avanços no tratamento antirretroviral reduziram a morbidade e mortalidade relacionadas à infecção pelo HIV e as complicações da doença. Essa terapia medicamentosa, composta basicamente por três componentes distintos do arsenal medicamentoso existente, apelidado de “coquetel anti AIDS” pode estar atrelado a efeitos colaterais diversos, sendo estes de curto, médio e longo prazo devido à toxicidade dessas drogas (COHEN et al.,2016).

Desde a descoberta da zidovudina ou AZT (azidotimidina), há 25 anos, até o “coquetel” dos dias atuais (já foram lançados mais de 30 medicamentos que combatem o HIV), os antirretrovirais passaram de meros paliativos á remédios salvadores de vidas, capazes de inibir a

replicação do vírus da AIDS e recuperar o sistema imunológico das pessoas infectadas, sem abandonar a busca de uma vacina e da cura, sabe-se hoje que os antirretrovirais, combinados a outras estratégias, podem controlar a epidemia, numa escala crescente de diminuição das infecções pelo HIV e do número de mortes, o que, num cenário otimista, levará a uma geração livre da AIDS (LACERDA et al.,2019).

EPIDEMIOLOGIA DO HIV/AIDS

Desde a aparição do HIV/Aids nos anos 1980, a luta contra o estigma e o preconceito tem sido uma bandeira central para os movimentos de combate à doença, pautados nos direitos humanos. Ser portador do vírus implicava – e ainda implica – forte carga moral por associar os soropositivos a uma série de estigmas, tais como o da culpa pela infecção e o da figura sexualmente desviante, promíscua e “perigosa” para a população como um todo (ABRASCO, 2014).

Os homens continuam sendo os mais afetados pelo vírus, mas a diferença em relação às mulheres caiu ao longo dos anos: em 1989, a proporção era de seis casos da doença no sexo masculino para cada caso no sexo feminino. Em 2011, a proporção passou a ser de 1,7 casos em homens para cada mulher infectada: um cenário em que a vulnerabilidade social é fator importante para a análise, na medida em que as relações desiguais de gênero colocam a mulher em situação vulnerável, por exemplo, na hora de negociar a camisinha com seu parceiro (CUNHA, Cláudia; GROTZ, Fábio; CASTILHOS, Washington. *Novos e Velhos Desafios*. ed. Local: CLAM, 2014).

Nesse contexto, o Brasil assiste à expansão da epidemia, notadamente entre populações vulneráveis. A sociedade civil e os movimentos sociais têm demandado mudanças nas estratégias de prevenção e tratamento. De um lado, a taxa de mortalidade reduz-se (caiu 13% entre 2000 e 2013, de acordo com o Ministério da Saúde) – o que pode ser lido como um atestado de eficácia da medicação antirretroviral (ARV). Do outro lado, o vírus continua a circular por novos corpos em um ritmo considerável (ABRASCO, 2014).

Atualmente no Brasil existem 920 mil pessoas vivendo com HIV. Desse total, 89% já foram diagnosticadas e 77% fazem o tratamento com ARV. Das que estão em tratamento, 94% não transmitem mais a doença por estarem com a carga viral baixa (FIOCRUZ, 2021). Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam para a existência, atualmente, em todo o mundo, de 38 milhões de pessoas vivendo com HIV/aids. A epidemia de aids existe há 40 anos

e, em 2020, foram registrados 32.701 casos de pessoas com HIV no Brasil (AGÊNCIA AIDS, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020) de 2007 até junho de 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 342.459 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 152.029 (44,4%) na região Sudeste, 68.385 (20,0%) na região Sul, 65.106 (19,0%) na região Nordeste, 30.943 (9,0%) na região Norte e 25.966 (7,6%) na região Centro-Oeste. No ano de 2019, foram notificados 41.919 casos de infecção pelo HIV, sendo 4.948 (11,8%) casos na região Norte, 10.752 (25,6%) no Nordeste, 14.778 (35,3%) no Sudeste, 7.639 (18,2%) no Sul e 3.802 (9,1%) no Centro-Oeste. (AGÊNCIA AIDS, 2021).

Em se tratando dos casos de infecção pelo HIV notificados no SINAN no período de 2007 a junho de 2020, segundo sexo, nesse período, foi notificado no SINAN um total de 237.551 (69,4%) casos em homens e 104.824 (30,6%) casos em mulheres. A razão de sexos para o ano de 2019 foi de 2,6 (M: F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)

A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma estratégia de prevenção do HIV, que surgiu em 2017, com o objetivo de cuidar prematuramente do indivíduo com vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Feita a partir de uma combinação de antirretrovirais, mostrou-se significativa para diminuição da incidência do HIV, e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). A PrEP deve ser utilizada em populações de risco como homens que fazem sexo com homens (HSH), população trans, parceiros sorodiscordantes, indivíduos que fazem uso de drogas injetáveis, assim como as que se encontram em situações de vulnerabilidade social (Brasil, 2018).

Essa prevenção ocorre evitando que o vírus infecte o organismo antes mesmo da pessoa ter o contato. Nota-se que nos últimos anos teve um aperfeiçoamento na realização da PrEP no Sistema Único de Saúde, tornando-se acessível para toda população. (Santos, et al 2022).

É importante ressaltar que, com o desenvolvimento da ciência, tecnologias modernas estão sendo ampliadas para prevenir e cuidar das infecções. Além disso, há perspectivas do surgimento de uma vacina que proteja o indivíduo contra a infecção ao HIV/AIDS. (Santos, et al 2022).

A PrEP é composta por dois antirretrovirais entricitabina (FTC) e fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) que possuem poucos eventos adversos. Ressalta-se que essa combinação só

fará efeito com o uso diário após sete dias para relação anal e 20 dias para relação vaginal. Logo, faz-se importante realizar a prevenção combinada de PrEP e camisinha, uma vez que não há prevenção de outras IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) somente com o uso da PrEP. Para a prescrição desta profilaxia é necessário identificar situações de vulnerabilidade e riscos, para isso, o profissional de saúde deve estar apto, sabendo abordar e questionar, criando uma relação de vínculo além de identificar a melhor estratégia para a rotina do paciente (Brasil, 2020; Brasil, 2018).

No Brasil, a prevalência da infecção pelo HIV, na população geral, encontra-se em 0,4%, enquanto alguns segmentos populacionais demonstram prevalências de HIV mais elevadas¹². Esses subgrupos populacionais são gays e outros HSH, pessoas que usam drogas, profissionais do sexo e pessoas trans. Estudos realizados no Brasil demonstraram taxas de prevalência de HIV de 4,9% entre mulheres profissionais de sexo¹³; 5,9% entre pessoas que usam drogas (exceto álcool e maconha)¹⁴; 10,5% entre gays e 31,2% entre pessoas trans. Pessoas em parceria sorodiscordante para o HIV também são consideradas prioritárias para uso da PrEP. As evidências científicas já indicam a baixa transmissibilidade de HIV por via sexual quando uma pessoa HIV positiva está sob terapia antirretroviral (TARV) há mais de seis meses, apresenta carga viral indetectável e não tem nenhuma outra IST¹⁸⁻²¹. Adicionalmente, entende-se que a PrEP pode ser utilizada pelo (a) parceiro (a) soronegativo (a) como forma complementar de prevenção para casos de relato frequente de sexo sem uso de preservativo, múltiplas parcerias e/ou para o planejamento reprodutivo de casais sorodiscordantes. (Brasil, 2018).

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Em 1990, Hepler e Strand utilizaram pela primeira vez na literatura científica o termo "Pharmaceutical Care", que foi traduzido em nosso país para Atenção Farmacêutica. Nesse artigo, foi sugerido que "Atenção Farmacêutica é a provisão responsável do tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida do paciente (OMS, 1994).

Este conceito foi discutido, aceito e ampliado, na reunião de peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizada em Tóquio. Nesta reunião, foi definido o papel chave do farmacêutico: "estender o caráter de beneficiário da Atenção Farmacêutica ao público, em seu conjunto e reconhecer, deste modo, o farmacêutico como dispensador da atenção sanitária que

pode participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe sanitária" (OMS, 1994).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a Atenção Farmacêutica como uma atividade imprescindível ao vínculo paciente-medicamento, pois constitui-se em um grupo de práticas realizadas pelo profissional farmacêutico, com o objetivo de orientar o paciente quanto ao racional de medicamentos (WHO, 2000).

O termo Atenção Farmacêutica foi adotado e oficializado no Brasil, a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), OMS, Ministério da Saúde (MS), entre outros. Nesse encontro, foi definido o conceito de Atenção Farmacêutica: "um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. (Conselho Brasileiro de Atenção Farmacêutica, 2002).

O profissional farmacêutico, nos Serviços de Assistência Especializada em Saúde, realiza o planejamento, controle e armazenamento dos medicamentos, fornecendo deste modo o seu uso racional com controles de desperdícios, bem como, o preenchimento correto de formulários. Sendo assim sua atuação confirma uma atividade complexa que vai desde o planejamento da terapia ideal para o paciente, até o convencimento do mesmo que a terapia lhe trará sucesso se a prescrição for cumprida da maneira correta (SILVA, 2007).

A presença do farmacêutico no âmbito da Atenção Farmacêutica, onde esta ação é responsável pela interação entre o farmacêutico e paciente, se caracteriza como um conjunto de ações do profissional dentro do cenário da assistência farmacêutica englobando as atitudes mais coerentes para promoção à saúde de forma integrada com toda a equipe multidisciplinar. A prática é de suma importância para garantir o contato direto do farmacêutico com o usuário do medicamento uma vez que o objetivo principal se baseia na promoção de uma farmacoterapia racional, fazendo com que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida (NEVES; PINA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, buscou-se mostrar os aspectos relacionados ao HIV/AIDS, no qual compromete os linfócitos TCD₄⁺, além disso, teve como objetivo evidenciar a PrEP como

método alternativo de prevenção ao HIV e de tal modo esclarecer a importância da assistência farmacêutica voltada a promoção da qualidade de vida do paciente, levando em consideração a epidemiologia da doença e a importância do diagnóstico precoce. É importante salientar a fundamental importância que o profissional farmacêutico tem no processo de intervenção educativa para pacientes acometidos por este vírus, ele fornecerá orientações com propósito de evitar problemas relacionados ao uso descontrolado dos medicamentos, desempenhando a promoção, proteção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

1. AMICO, K. Rivet et al. *Study product adherence measurement in the iPrEx placebo-controlled trial: concordance with drug detection*. Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999), v. 66, n. 5, p. 530, 2014.
2. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. TRUVADA United Medical Ltda. *Comprimidos revestidos 200 mg entricitabina + 300 mg fumarato de tenofovir desoproxila, volume 1*. 5ª Ed. Brasília, 2017.
3. BARP, Luiz Fernando Greiner; MITJAVILA, Myriam Raquel. *O reaparecimento da homossexualidade masculina nas estratégias de prevenção da infecção por HIV: reflexões sobre a implementação da PrEP no Brasil*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300319, 2020.
4. BERNARDES, Cristiane Teixeira Vilhena et al. *Análise Da Profilaxia Pré-Exposição Para Hiv*. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 10, p. 18310-18316, 2019.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids*. Brasília, DF; 2020.
6. BRITO, Nívea Maria Izidro de et al. *Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco*. ABCS health sci, p. 140-145, 2016.
7. CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. *El ejercicio de la atención farmacéutica*. Madrid: McGraw Hill - Interamericana; 2000. 368 p.
8. CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - PROPOSTA. *Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos"*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24p.
- COHEN, Myron S. et al. *Antiretroviral therapy for the prevention of HIV-1 transmission*. New England Journal of Medicine, v. 375, n. 9, p. 830-839, 2016..
9. IAS, Jhony et al. *Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 40, p. e2715-e2715, 2020.
10. FIGUEIREDO, Tatiana Aragão; SCHRAMM, J. M. A.; PEPE, Vera Lúcia Edais. *Relação Nacional de Medicamentos: uma (des) construção permanente ou uma confusão crescente*. Cad. saúde pública, v. 31, n. 3, p. 647-50, 2015.

11. FILHO, Iel Marciano et al. *A importância do método de prevenção à infecção por HIV denominado de pre-exposição ao HIV*. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. Esp 5, p. 405-406, 2018.
12. FRIEDRICH, Luciana et al. *Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema*. Boletim Científico de Pediatria [Internet], 2016.
13. GRANT, Robert M. et al. *Uptake of pre-exposure prophylaxis, sexual practices, and HIV incidence in men and transgender women who have sex with men: a cohort study*. The Lancet infectious diseases, v. 14, n. 9, p. 820-829, 2014
14. JÚNIOR, Ivson José Almeida Medeiros et al. *Qualidade de vida e assistência ao paciente idoso portador de hiv/aids*. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 17, n. 1, p. 79-92, 2019.
15. LACERDA, Juliana Souza et al. *Evolução medicamentosa do HIV no Brasil desde o AZT até o coquetel disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde*. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2019.
16. LORETO, Sônia; AZEVEDO-PEREIRA, José M. *A infecção por HIV—importância das fases iniciais e do diagnóstico precoce*. Acta Farmacêutica Portuguesa, v. 1, n. 2, p. 5-17, 2012.
17. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica*. 2010.
19. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, do hiv/aids e das hepatites virais. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV*. 2018.
20. MORAIS, Ana Maria Fernandes et al. *Profilaxia pré-exposição a HIV—revisão de literatura*. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 62-68, 2019.
21. PATRÃO, Ana Luísa; MCINTYRE, Teresa; COSTA, Eleonora. *Fatores de risco psicossociais e sócio-cognitivos para o vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (VIH/Sida) na mulher africana*. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 33, n. 2, p. 222-234, 2015.
22. PEDROSO, Waneça Matias; VITORINO, Keila. *Atenção farmacêutica no tratamento de crianças portadores DA AIDS/HIV*. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, n. 1, p. 34-43, 2019.
23. PERETTA, M.D.; CICCIA, G.N. *Reingeniería de la Práctica Farmacéutica Buenos Aires*: Editora Médica Panamericana, 1998. 226 p
24. PRÉ-EXPOSIÇÃO, Profilaxia et al. *Ferramenta da OMS para implementação de profilaxia pré-exposição (PrEP) oral ao HIV*. Módulo 3: Aconselhadore. 2019.

25. ROBLES, Gabriel et al. *PrEP Demonstration Project Showed Superior Adherence with Tenofovir Alafenamide/Emtricitabine Compared to Tenofovir Disoproxil Fumarate/Emtricitabine in a Sample of Partnered Sexual Minority Men*. *AIDS and Behavior*, v. 25, n. 4, p. 1299-1305, 2021.
26. RODRIGUES, Gabriela Meira et al. *HIV/AIDS: TRATAMENTO E PREVENÇÃO*. *Revista Liberum accessum*, v. 1, n. 1, p. 13-21, 2020.
27. SANTANA, Júlia Cardoso; SILVA, Cláudia Peres; PEREIRA, Célio Alves. *Principais doenças oportunistas em indivíduos com HIV*. *Humanidades E Tecnologia (Finom)*, v. 16, n. 1, p. 405-422, 2019.
28. SANTOS, Juliana Lemes et al. *Comorbidades em Idosos Vivendo com HIV/Aids*. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 8, n. 1, p. 59-65, 2020.
29. SPERHACKE, Rosa Dea et al. *HIV prevalence and sexual behavior among young male conscripts in the Brazilian army*, 2016. *Medicine*, v. 97, n. 1 Suppl, 2018.
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. *Consolidated guidelines on the use of antiretroviral drugs for treating and preventing HIV infection: recommendations for a public health approach*. World Health Organization, 2016